

Circular

**Escola
Waldorf
São Paulo**
10/2010 - nº 53

Biografias – 9º ano

Adalberto Anderlini – Tutor do 9º ano

No 8º ano, os alunos já pensam no trabalho de biografia que realizarão no 9º ano – ainda que pareça uma tarefa distante. O tempo passa, e aquilo que parecia distante salta na frente de cada um como um desafio real, concreto, exigindo escolhas difíceis a cada etapa. Quem irá me orientar? Quem biografarei? Onde encontro livros sobre a personalidade escolhida? E, após seis meses de árduo trabalho, de compreensão de novas palavras, de leituras e releituras de passagens mais nebulosas das vidas biografadas, surgem novas escolhas: como optarei entre as fotos que posso anexar ao trabalho? Como confeccionar uma bela capa? Como será minha apresentação? Serei capaz de enfrentar o público? Perguntas que, respondidas semana após semana por rapazes e meninas que se mostraram corajosos gigantes durante as apresentações finais (“Nossa!” – pensamos pais e professores – “e até pouco tempo atrás eles ainda eram tão crianças”), simbolizam que, pouco a pouco, a juventude e a identidade começam a nascer com força irrefreável dentro de cada um deles.

No fim do processo, apenas uma palavra ressoa na mente de quem acompanhou tudo que essas “antigas crianças – novos jovens” foram capazes de enfrentar: superação.

Parabéns a todos os alunos do 9º ano de 2011, que conseguiram executar trabalho tão grandioso e com tamanha beleza!

“O meu maior aprendizado ao biografar este homem excepcional foi constatar que, através da perseverança e do diálogo, as conquistas são inevitáveis” – Arthur Scaranci, na página 49 de sua biografia de Martin Luther King Jr.

“Quando tive contato pela primeira vez com a biografia de Anna Pavlova, descobri uma mulher de força, caráter e que enfrentava todas as barreiras para conquistar seus objetivos. Por isso escrever sobre sua vida foi muito importante para mim” – Camila Sylos, na página 6 de sua biografia de Anna Pavlova.

“Com ele aprendi que todas as pessoas são iguais e que todos merecem o direito da vida: negro ou branco, indígena ou português, homem ou mulher. No final todos somos iguais: mamíferos, intelectualmente avançados e com um polegar opositor” – Marcelo Artes, na página 36 de sua biografia de Marechal Rondon.

“Através desta biografia, percebi que Freud não era um homem totalmente seguro, o que me trouxe certo ‘aconchego’, por também me sentir bem insegura. Ele mostra que há um trabalho para encontrar o seu ‘eu’; portanto, só quando você se conhecer profundamente, poderá tomar decisões ‘suas’, saber o que realmente quer, não ser tão influenciado. Ele mostrou que para tudo há um jeito, que podemos superar os altos e baixos e que o diálogo é extremamente importante, pois através dele mostramos muito de quem somos” – Lis Rossi, na página 58 de sua biografia de Sigmund Freud. 🏠



Caminhada e Viagem de Agrimensura de 19 a 26/8 – 10º ANO 2011

Professores: Lorenzo (Geografia), Fabiana (Matemática e Tutora), Christiano (Ed. Física) e Ennio (Geometria e Astronomia)

Educar, do latim educare, significa conduzir. Podemos entender esse conduzir não apenas como os conhecimentos que tentamos transmitir aos jovens, mas também em um sentido mais literal, como os lugares aonde os levamos. Na caminhada do ano passado, no 9º ano, pela Serra da Mantiqueira, acampando, carregando grandes mochilas e todo o equipamento necessário para a total autonomia, por quatro dias, os jovens vivenciaram a si mesmos profundamente e cresceram. O que pode parecer insuportável para uns,



mostrou-se viável e a mágica de dormir em meio à natureza selvagem preponderou sobre todos os eventuais "desconfortos". Esses desconfortos, por sua vez, foram fortalecedores do caráter e atuaram na alma como canais para a expressão do Eu do jovem. É difícil encontrar a si mesmo anestesiado pelo marasma barulhento, apressado, informatizado e paranoico do estilo de vida "normal" em São Paulo. A natureza tem esse dom primordial de nos remeter a nós mesmos. A caminhada é sempre um desafio cheio de verdade e cheio de mundo real. Por isso, decidimos repetir a dose este ano. Foi uma versão menor, apenas dois dias (de 19 a 21/08), porém com muito mais subidas, trilhas, uma ponte suspensa para atravessar e com direito até a um banho de panela com águas da montanha. Uma delícia!

Chegamos caminhando ao Espaço Araucária (próximo a Campos do Jordão, porém já em Minas Gerais) e lá realizamos o projeto Agrimensura (de 22 a 27/08). Os alunos trabalharam em grupo para mapear um

terreno estabelecido pelos professores, utilizando-se de técnicas de topografia, trigonometria, etc. Os instrumentos utilizados foram o teodolito, a trena, a régua (2 metros), a mira, o nível de bolha, a caderneta, etc. e o resultado foi uma planta topográfica detalhada do terreno. É um trabalho que coloca em prática conceitos teóricos de geometria e proporciona uma profunda percepção do espaço e das relações objetivas que o regem (cartografia), além de exigir grande prontidão e força de vontade. Precisão é a palavra chave nesse trabalho. Paralelamente, os alunos observaram o céu (astronomia) e experimentaram as medidas no corpo com o atletismo (lançamento de disco, lançamento de peso e corrida). Todos terão oportunidade de ver os resultados desse trabalho (as plantas topográficas) logo mais na nossa exposição pedagógica (Bazar). Até lá.

Seguem alguns depoimentos:

"Eu fui para esta caminhada com muito mais vontade. Mudei minha opinião sobre caminhadas e talvez tenha até tomado gosto pela coisa..."

Matheus Cordeiro.

"Minha sensação de fazer a caminhada foi maravilhosa, primeiro pelo fato de sair de São Paulo, segundo por ficar perto da natureza (o que eu considero a coisa mais perfeita e bonita desse mundo), por fazer exercício físico e por passar esse tempo com meus amigos e fora de casa."

Felipe Albano.

"O cansaço, as dores, a chuva, a fome são essenciais para tornar a caminhada mais que especial. Acho que pelo fato de ser a segunda caminhada foi mais fácil, foi melhor, as coisas ruins já não tiveram o mesmo peso. Foi assim, cada um no seu ritmo, no seu tempo, com suas dificuldades, caminhando para um mesmo destino."

Isadora Madsen.

"Na Agrimensura aprendi a trabalhar em grupo, a ajudar os colegas. Pude conversar bastante e conhecê-los mais. Percebi que ficar uma semana sem computador, telefone, televisão foi bom para mim. Senti-me mais tranquilo em contato com a natureza do que com os barulhos de São Paulo."

Renato Ling.



"A Agrimensura foi um trabalho difícil, porém bacana de fazer. Aprendi como medir um terreno, as dificuldades de fazê-lo e como as medidas têm que ser bem precisas senão o trabalho não fica correto. O meu grupo se entendeu bem e o nosso trabalho rendeu. O teste de coragem foi um desafio também, porém consegui completá-lo com certa facilidade. Gostei muito da viagem, foi uma experiência que valeu a pena e que, com certeza, faria novamente."

Gabriel Machado.

"Essa caminhada, em relação à primeira, foi mais prazerosa, consegui aproveitar a paisagem, os momentos de silêncio, os momentos que andava acompanhada, sem que o cansaço falasse mais alto. Um dos momentos mais emocionantes foi aquela travessia pela ponte, tanto atravessá-la como ver os outros passando pela prova de coragem. Durante a caminhada senti uma força diferente, como se atravessar uma cadeia de montanhas fosse mais que possível, fácil. Estou pronta para a próxima."

A viagem de Agrimensura é uma combinação perfeita de trabalho com diversão. Não teve uma só atividade que eu não tenha gostado. Comíamos o dia todo, a agrimensura, desde medir o terreno até passar para o papel, foi divertida, a hora do atletismo era um dos momentos mais esperados do dia, o campeonato de truco, o momento lareira, à noite, o céu estrelado dos últimos dias... Não queria ter ido embora."

Veronique Yamasaki.

"Na colônia, o trabalho foi duro e, no geral, houve muita dedicação e disposição por parte dos alunos. Como é gratificante ver "fichas caindo", alunos "crescendo", ver trenas, teodolitos, prumos, bolhas, réguas, cálculos se materializando em terrenos desenhados no papel. Como esse projeto é importante para os alunos! Cada ano tenho a felicidade de renovar esse pensamento acompanhando essa magia."

Prof. Christiano.

A comissão de eletroeletrônicos agradece a todos os pais. Recebemos muitas ideias, críticas, inspirações e doações nesses últimos meses em causa da obtenção do Datashow e dos microfones e, graças à grande disposição e empenho desta maravilhosa comunidade, encontramos caminhos para a aquisição dos aparelhos.

Comissão de Eletroeletrônicos

Caminhada do 9º ANO - de 15 a 18/9

Adalberto Anderlini - Tutor do 9º ano e Lorenzo Bagini - Prof. de Geografia

Caminhar quatro dias por trilhas na mata, por campos e picos, carregando nas costas tudo aquilo que é necessário para a sobrevivência... Isso é uma forma de liberdade, e uma vivência muito necessária aos jovens do terceiro setênio. De fato, a sensação de liberdade e superação é o que muitos alunos descrevem após essa vivência. Sentimo-nos profundamente gratos e realizados pela possibilidade de realizar esse projeto tão coerente com nossos princípios pedagógicos. Seguem alguns relatos dos alunos:

"Adorei esta experiência, apesar de muito cansativa, pude conhecer melhor todos os meus amigos, ir superando minha timidez".

Paula S. Stassi.

"Aprendi que sou mais forte do que eu achava que era. Aprendi a respeitar a natureza. Também aprendi que a falta de trabalho em grupo deixa tudo mais difícil".

Arthur M. Scaranci.

"Depois disso, vieram outras vistas que me fizeram refletir e me emocionar, sentir que havia ainda algo mágico no mundo que ninguém poderia explicar, que havia algo superior a mim e a todos, mas não era uma sensação de subordinação e sim de respeito ao que era maior do que eu, como se os meus problemas tivessem desaparecido... Depois disso eu me sentia feliz, animada, de bem com a vida..."

Lis Rossi.

"Acho que com essa viagem aprendi muito, principalmente em como lidar com meus limites, em dar valor às coisas que eu tenho, e em ver com mais clareza e otimismo o lado bom de cada situação. Aprendi



também que nos momentos difíceis nada vai ajudar se apenas reclamarmos o tempo inteiro. Muitas vezes minha vontade era desistir, mas sempre pensava no motivo que me fez persistir até ali, e assim continuava. Nunca imaginei que fosse capaz de andar tanto. Sinto, também, que depois da viagem deixei um pouco de lado minha futilidade, colocando outras prioridades em primeiro lugar".

Camila Sylos.

"No caminho de volta, estava me sentindo muito bem, mais livre, mais forte e em união com todos".

Thiago Augusto.

"Estou pronto para mais aventuras como esta que nunca esquecerei".


Thomas Kisil.



Antropologia e Zoologia

Maria Emilia - Professora de Classe do 4º ano

"O ser humano é um estranho ser entre animal e anjo". Schiller

No 2º ano, com o "Sr. dos Tempos", os alunos conheceram o percurso do sol durante o ano, as estações, o ritmo do mês, da semana, do dia e da noite. Com as fábulas, vivenciaram a vida das plantas e dos animais, suas características, vozes, nomes e muito mais. No 3º ano, conheceram a história da criação do mundo e do Antigo Testamento que trata, sob forma de imagens, da origem da terra, das plantas, dos animais e do homem. Todas essas vivências proporcionaram uma relação bem clara com a natureza, sempre impregnadas por um sentimento de gratidão e de veneração em relação à criação do mundo. Ao introduzir a Época de Antropologia, observamos o ser humano trimebrado: cabeça, tronco e membros. Diferente do animal, o SER HUMANO consegue ficar ereto e pode atuar livremente no mundo. Na Época de Zoologia, estudamos as habilidades específicas de cada animal, verificando que os animais não atingiram a unidade que o homem alcançou. Ao término da Época, relacionamos a atividade de cada animal com a tarefa do ser humano, que é de se aproximar do divino. O homem é dono dos seus pensamentos, sentimentos e suas atitudes. As mãos e os braços são símbolos de liberdade. 

Minhas mãos doces...
Jamais ociosas
fecundas, imensas, ocupadas.
Mãos laboriosas
abertas sempre para dar
ajudar, unir e abençoar.

O CAVALO

O cavalo é ágil e inteligente,
parece até um tenente.
Ele é grandão,
parece até um caminhão.

A sua crina e sua cor,
parece com o seu rigor.
Ele é rápido, forte e robusto,
que até parece um atleta.

Esse cavalo é muito interessante,
e muito elegante.
Eu falo e confio no meu amigão,
que me leva pelos campos do sertão.
Rafael, Luara e Beatriz

O CAVALO

Lá vem o cavalo trotando bem forte.
A égua é tão bela
vem num galope, depois muda pro
trote.
E vem um humano pondo nele a cela.

Lá vem o cavalo puxando a charrete.
Tão ágil e esperto,
que percebe tudo que está perto.
Lá vem o garanhão e sua bela crina
com o chicote perto dela.

O potrinho bonitinho
relinchando no estábulo.
Sai dele rapidinho
e vai trotando no campinho.

David, Ananda e José

O CAVALO

O cavalo vai relinchar
usa o casco para galopar
ele salta sem parar
mas o que ele gosta mesmo é de
trotar.

Pula, pula sem parar
treino ele sem cansar
mas ele não para de relinchar
então acalmo ele para deitar.

Vamos ver como ele trota
nunca deixa de saltar
ele gosta de galopar
mas não consegue parar de relinchar.

Isabella, Pedro e Lucas


A "Viagem Teatral" do 8º ano de 2011

Ana Maria Pezzutto - Professora de Classe

Na Pedagogia Waldorf, a arte está presente em praticamente todas as situações de aprendizagem. O teatro entra como matéria curricular no 8º ano do Ensino Fundamental. A preparação e as apresentações nesse ano são tarefas bem mais complexas do que as encenações que fazem parte do planejamento desde o 1º ano. O teatro do 8º ano oferece a possibilidade de o aluno dar forma a algo anímico e emocional, ainda sob a proteção de uma "máscara" (personagem) que pode ter, ao mesmo tempo, caráter de motivação e impulso de transformação. Nesse momento, ele enfrenta o desafio de superar seus próprios limites. Além disso, tem a oportunidade de vivenciar personagens diversos e situações novas, exercitar a paciência e a tolerância – ouvir e aprender com o outro e, ao mesmo tempo, estar presente e envolvido no seu próprio processo.

Finalmente, a confecção do figurino e do cenário, a elaboração dos convites e programas sintetizam tudo o que foi aprendido nas séries anteriores. As apresentações para o público coram essa experiência, que é um rito de passagem, um exercício de vontade, responsabilidade, solidariedade e doação.

O 8º ano de 2011 apresenta a peça A VIAGEM DO CAPITÃO TORNADO, texto de Théophile Gautier e Ettore Scola, adaptação de Leonardo Cortez e direção de Gláucia Libertini. O texto narra a história de um grupo teatral, Companhia Itinerante Giacomelli, que está em viagem a Paris. Nessa trajetória, muitas histórias serão contadas: de amor, de alegria, de morte, de sofrimento, de esperança...

Para o nosso deleite, a Companhia Itinerante Giacomelli passará pela cidade de São Paulo e nos agradecerá com quatro apresentações: dias 29 e 30 de setembro às 20h30, dia 1º de outubro às 20h30 e dia 2 de outubro às 19h30, no Espaço Cultural Rudolf Steiner. Não percam essas únicas apresentações antes da trupe continuar sua viagem... 



Festa Junina

Agradecemos a toda a comunidade – pais, professores, alunos e funcionários – pelo envolvimento, contribuições e trabalho na Festa de São João.

Esperamos que o calor da nossa Festa continue aquecendo todos os corações!



RESULTADO DA FESTA:

Arrecadação Total	R\$9.897,35
Rifas	R\$2.253,00
Contribuições E. Médio	R\$270,00
Despesas totais	-R\$5.100,65
Resultado final	R\$7.319,70

Festa da Primavera

Compartilhar e agradecer. Esses foram os sentimentos que imagino melhor expressam o que eu e minha família sentimos nesse Encontro da Primavera. No meio das árvores, dos animais e de um lindo lago, compartilhamos um delicioso café da manhã onde tudo é de todo mundo... Logo na entrada, vimos a Tia Olga e a tia Dê, lindas e floridas nos recebendo com um beijo afetuoso, já enunciando que esse encontro também seria de muito amor e união...

As crianças de mãos dadas fizeram uma roda, e não poderíamos ter representação maior de início e recomeço numa roda que nunca tem começo nem fim... As crianças do Primeiro Ano se apresentaram, com vozes doces e num ritmo de toada cantavam lindas músicas saudando essa época tão bonita... Em seguida, os pequeninos do Maternal se sentaram juntos e os pequenos do Jardim fizeram uma roda em volta desses pequeninos seres lindos com suas coroas de flores, cantando com vozes de anjinhos o seu agradecimento pela linda época que viveremos... Alguns pequenos estavam mais serenos, outros rebeldes e outros contemplativos, mas quer representação melhor da natureza do que essa?

A partir daí, um ritmo mais vigoroso tomou conta de todos, e juntos nos embalamos num delicioso batuque... Após as apresentações, cada família escolheu como queria se divertir e não poderíamos estar em lugar melhor para comemorar essa data tão especial do que próximos à natureza.

Sempre penso nessa pedagogia e na maneira como esta Escola entrou nas nossas vidas... Descomplicada, simples, viva e com uma capacidade incrível de nos fazer felizes, valorizando as pequenas coisas do dia a dia... Afinal de contas, que outro lugar no mundo um simples palitinho de fósforo queimado pode significar tanto para uma criança?

Um beijo, Zuleica e Christoph

Pais da Nicole (Jardim da Tia Olga), da Gabriela e da Manuela (Maternal da Tia Renata)

Tendo entrado para a família Waldorf no ano passado, esta foi apenas minha segunda festa da primavera e, sem a menor dúvida, senti como se fosse algo saído dos livros de estórias infantis.

Lindo, cheio de vida, a fazenda e o céu de um azul cristalino com nuvens de algodão, emolduraram aquele momento mágico.

Crianças de todas as idades correndo livres para todos os lados e por toda a parte, dançando e cantando.

Eu não poderia imaginar nada mais perfeito como homenagem aos tempos da primavera do que aquelas mãos e bocas manchadas de amora cantando para a natureza.

Eu poderia contar dos animais, e de como as crianças de repente ficavam em silêncio ao encontrá-los, e suas pequenas mãos tentando tocá-los, sobre a comida, o trator, as árvores, o lago, a ponte, e todas as outras atividades e pessoas, mas vou apenas dizer que nós todos deveríamos nos sentir muito felizes e abençoados de sermos parte de algo tão especial. Feliz Primavera para todos.

Lori Ann

mãe do Bruno (Maternal Tia Deolinda)

Quando a Tia Renata do Maternal me pediu para escrever algumas linhas sobre a Festa da Primavera, eu estava na saída da Escola, naquela correria, e aceitei. A Festa da Primavera é sempre inspiradora, mas escolher palavras para comentar as sensações é uma tarefa árdua. Então, vamos lá. Tivemos um dia encantador, de temperatura ideal e com um brilho forte no céu. Apesar de alguns percalços para se chegar à fazenda, logo percebemos que o esforço tinha sido válido: nada pode ser mais bonito que dezenas de crianças correndo e brincando numa fazenda. Ops, pode sim! Uma grande roda delas todas com flores na cabeça, numa festa que me lembra algum ritual pagão, uma celebração da fertilidade e da vida. Enfim, podem dizer da festa o que quiserem, mas para as crianças, que é o que interessa, a festa foi um momento de contato intenso com seus semelhantes e com a natureza.

Malú

mãe do Tomás (Maternal da Tia Renata) e Estêvão (2º ano E.F.)

A dorei dar as boas-vindas para a primavera. Muito inspirador. O lugar era lindo e fomos presenteados com um dia ensolarado. A pureza das crianças contagiou o ambiente. O que mais gostei foi ver a alegria delas em estar juntas, em um lugar diferente, descobrindo a natureza, os animais... E o trator. Só faltou os meus pequenos quererem usar a primeira coroa que fiz... Tudo bem, fica para a próxima.



Ana Helena

mãe do Antônio (Maternal da Tia Renata) e da Carmem (Jardim da Tia Lívia)

Período Integral do Ensino Fundamental



Eu gosto de ficar à tarde porque gosto das mandalas e dobraduras. As atividades são legais, criativas e divertidas. E também eu conheço alunos de outras salas.

Lohanny – 2º ano

Eu, Bruno, gosto de ficar à tarde porque tem duas professoras (Dona Lúcia e Dona Mirna) que me ajudam na lição de casa. Eu também como, brinco, etc. É por isso que eu gosto de ficar com essa turma!

Bruno – 5º ano



Nós somos do Período Integral, formado atualmente por 5(cinco) meninos e 12(doze) meninas do 1º, 2º, 3º e 5º anos. Almoçamos juntos na cantina, brincamos, escovamos os dentes e nos sentamos em roda no salão para ouvir uma história! Depois vamos para a sala e fazemos nossa lição de casa. Esse é um momento de concentração, portanto, precisamos ficar em silêncio. Às vezes, Dona Mirna ou Dona Lúcia ajudam nas lições que estamos com dificuldade; o 1º ano sempre termina primeiro! Eles vão, então, para outra sala para brincar enquanto terminamos. Quarta-feira é um dia especial porque trazemos nossos brinquedos favoritos e brincamos juntos! Há dias que descemos para a quadra e brincamos de bola, pulamos corda, fazemos casinha de tecidos, andamos de perna de pau ou procuramos lagartas! Outros dias pintamos mandalas, confeccionamos cartões, fazemos correntinha de miçanga, brincamos com massinha, lemos livros ou fazemos origami. Aí nós montamos uma mesona para todos e lanchamos juntos. Durante o lanche cantamos, conversamos, conhecemos melhor os colegas das outras classes, arrumamos tudo e descemos para brincar antes de nossos pais chegarem.

Eu gosto da tarde porque faço lição de casa e quando chego em casa eu estou livre. Também gosto das dobraduras e das mandalas e das professoras Mirna e Lúcia. E gosto do Lanche!

Júlia – 3º ano



O Período Integral é um sucesso e sentimos a necessidade de ampliá-lo para 4(quatro) dias na semana. Essa ampliação é um projeto para 2012, pois há famílias interessadas; precisamos somente formar um grupo de 13(treze) crianças para que ele se realize!


Faça já sua matrícula na Secretaria da Escola.



Jogos Gregos

Mirna Cristina Ferreira - Professora de Jogos

O currículo do quinto ano tem como um de seus temas principais a Grécia Antiga. Os alunos têm contato com a maravilhosa herança dessa época: a mitologia, a música, as artes, as sagas heroicas e os esportes. Os alunos estão no auge de sua beleza infantil e isso nos remete ao cultivo do belo grego por meio da ginástica e dos jogos – competições dedicadas principalmente aos deuses – como por exemplo em Olímpia, dando origem aos famosos jogos olímpicos. A prova mais importante era o Pentatlo, em que um único atleta tinha que realizar cinco exercícios: o lançamento de dardo, o lançamento de disco, o salto, a corrida e a luta.

Os alunos do quinto ano vivenciam esses cinco exercícios gregos anualmente com alunos de outras escolas Waldorf. Os alunos de todas as escolas são divididos em cinco turmas correspondentes a cinco cidades gregas. Este ano as cinco cidades foram: Olímpia, Maratona, Esparta, Corinto e Atenas. A escola anfitriã foi a Escola Waldorf Guimarães Rosa em Ribeirão Preto que, nos dias 9 e 10 de setembro, recebeu as seguintes escolas participantes: Arcanjo Micael de Poá; Veredas de Campinas; Rudolf Lanz de Avaré; Novalis de Piracicaba; Viver de Bauru; Waldorf São Paulo, Manacá, Micael, Francisco de Assis de São Paulo. No início dos jogos, é acendida a pira olímpica e os alunos, a exemplo dos atletas, fazem o juramento. O cenário é montado de tal forma que os alunos possam reviver a experiência dos antigos gregos. Na competição os professores de educação física e de classe de cada escola acompanham os alunos de cada cidade antiga representada em todos os exercícios. Ao final dos jogos, os atletas (alunos) recebem a tão cobiçada coroa de louros. Os alunos de nossa Escola foram para Ribeirão Preto com a turma da Escola Francisco de Assis num único ônibus, acompanhados das professoras Ana Maria e Mirna. Ao voltarem, nossos pequenos heróis foram recebidos por seus ansiosos pais tal como os antigos atletas eram aclamados por suas cidades de origem. 

Eis os depoimentos de nossos alunos:

"A quarta prova foi o dardo, eu tive dois lançamentos e fui bem. Foi o que eu mais gostei".

Bruno Albano.

"Nos reunimos lá fora para fazer a prova da corrida, depois fizemos o lançamento de disco na quadra. Tomamos um lanche e fomos às oficinas. Eu fiz a coluna grega de argila".

Lia.

"Fomos para a primeira prova: a corrida. Fomos duas vezes. Aí o homem falou: "Tá valendo!" e a gente voltou mais cansado ainda".

Felipe Andrade.

"No dia seguinte a primeira prova foi corrida, a segunda foi lançamento de disco, a terceira foi lançamento de dardo e a última prova, que eu achei mais legal, foi cabo de guerra".

Fernanda.

"Chegamos tarde lá, mas deu tempo de nos arrumarmos na sala, ver a abertura, ficar um pouco na fogueira e comer".

Izadora Marques.

"O professor de lá nos deu as instruções e formou as equipes. Aí acenderam a fogueira. Nós não ficamos muito tempo. Logo fomos para o quarto, pois estávamos muito cansados".

Luana Bacci.

"A terceira prova era o salto em distância. Cada um tinha uma corda de seu tamanho e tinha que pular duas vezes a corda com os pés juntos".

Ludmila.

"Quando chegamos à Escola, liguei para os meus pais e eles foram me pegar. Foi incrível. Na volta fiquei pensando na viagem e percebi que fiz muitos amigos e isso foi muito bom".

Lírit.

"Na sexta-feira eu estava muito ansioso no carro e fiquei contando os segundos para chegar à Escola. A manhã na Escola passou rápido. No almoço eu me alimentei bem para aguentar a viagem."

Gustavo Ciriaco.

"Todos também brincaram muito lá! Foi muito divertido. Se eu pudesse, iria mais uma vez".

Júlia.

"O meu time ficou em primeiro. As duas provas que eu gostei foram cabo de guerra e o dardo".

Felipe Pietrocola.

"Quando chegamos, fomos direto para a classe onde iríamos dormir. Fomos para o centro da escola e lá decidiram os times, eu fui de Maratona."

Valentina Eckschmidt.

"Acabando o lanche, fui para a outra prova, a do salto. Fui bem, pulei mais ou menos 1,53m".

Taetê.

"No cabo de Guerra, meu time que foi Esparta só ganhou uma e perdeu três partidas. Mas quem venceu a prova foi Olímpia."

Rodrigo Rosa.

"Descobrimos nossas cidades e ganhamos as camisetas. Eu fui de Corinto. A cor era verde, enfim fomos dormir".

Juliana Manzano.

"A nossa primeira viagem foi inesquecível! No dia de aula, ficamos muito ansiosos e foi muito legal, eu me diverti muito!"

Lucas.

"A escola tinha até coelho e galinha. Era impressionante e legal. O nosso time era Corinto e a camiseta era verde, um verde engraçado."

Samanta.

Matrículas 2012

Nossos alunos receberam os formulários para rematrícula 2012 em 3/10/11. Pedimos aos pais que os leiam atentamente e efetuem a matrícula o mais breve possível. O prazo para reserva de vaga é até 31/10/11; após essa data, a Escola abrirá vagas para novos alunos.

Oferecemos dois planos de pagamento: único até 30/11, com 12,5% de desconto, ou parcelado, que deverá ser quitado até 22/2.

Lembramos que apenas o pagamento do boleto não garante a reserva de vaga; é necessário entregar todos os formulários preenchidos. Qualquer dúvida, entre em contato com a Secretaria Geral.

Caso seja necessária a solicitação de bolsa, favor retirar requerimento disponível na secretaria a partir de 20/10/11 até 27/10/11 e devolvê-lo devidamente preenchido até 8/11/11, com todos os documentos solicitados.



Solicitação de camisetas para 2012

Informamos que o prazo para a solicitação da próxima remessa de camisetas irá até o dia 16/12/2011. Os pedidos deverão ser feitos na Secretaria da Escola.

- Camiseta de manga curta R\$ 17,00
- Camiseta de manga longa R\$ 19,00
- Baby look R\$ 17,00

Lembramos que o pagamento deverá ser efetuado no ato do pedido.

Pedimos às famílias que façam o pagamento até a data estipulada acima. Pedidos fora do prazo não serão aceitos.

Qualquer dúvida, entrem em contato com a Secretaria da Escola.



Cantinho da leitura

Marta Moura - Bibliotecária

O artesão - Abacate Editorial

Walter Lara

(Livro sem texto, lindamente ilustrado para todas as idades se encantarem)

A vaca que botou um ovo - Editora Moderna (2º ano)

Andy Cutbill

(Mimosa não se sente especial. Não sabe andar de bicicleta, nem fazer estrela, nem plantar bananeira... Mas, numa bela manhã, Mimosa vai descobrir uma coisa extraordinária!)

Galimoto - Editora Salesiana (3º ano)

Karen Lynn Williams

(Kondi é um menino que mora em uma aldeia do Malauí e é muito criativo. Ele vai nos ensinar a construir um brinquedo muito especial.)

2083 - Editora Biruta (7º ano)

Vicente Muñoz Puelles

(O fim dos livros de papel e tinta está próximo. Restarão poucos exemplares: as antiguidades valiosas ou as relíquias de família. Verdade? Fantasia?)

Tristão e Isolda - Berlendis & Vertecchia Editores

Adaptação de Helena Gomes - 8º ano

(Essa é uma das mais belas histórias de amor e aventura de todos os tempos!)

Agenda

Outubro

- 6 Reunião de Pais - 6º ano
- 10 a 14 Férias da Primavera
- 20 Apresentação do Tutor 9º ano 2012
- 20 a 27 Retirada do formulário de Bolsa
- 22 Reunião de Classe - 1º ano
- 27 Reunião da Educação Infantil - 20h

Novembro

- 2 Feriado de Finados
- 5 e 6 Bazar
- 7 Não haverá aula - pós-Bazar
- 15 Feriado Proclamação da República
- 25 Reunião de classe 7º ano - 20h30
- 27 Reunião de classe 3º ano

EXPEDIENTE

Comissão da circular
Diagramação: Gabi

Administração: Mara Cristina Tonini



Escola
Waldorf
São Paulo

Rua Baluarte, 111 - Vila Olímpia
São Paulo - SP - 04549-010

Tel.: 30442000 - e-mail: escola@waldorf.com.br